

CLIPPING

Gilles Diniz

Índice

Literatura

Artes Visuais

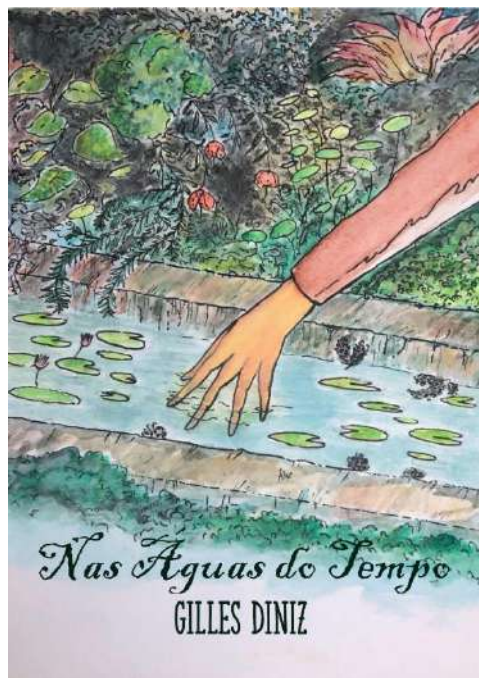
Cinema

Música

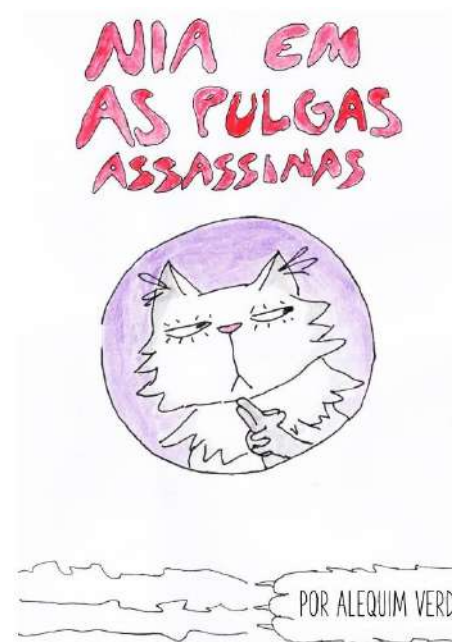
Outros trabalhos

LITERATURA

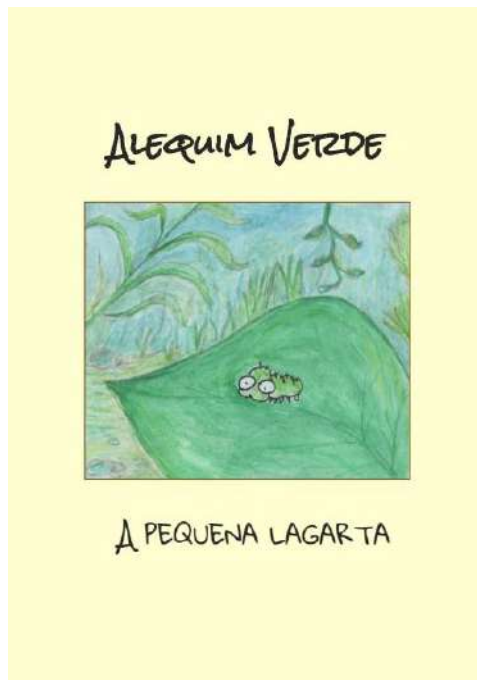
Livros publicados (em formato digital)



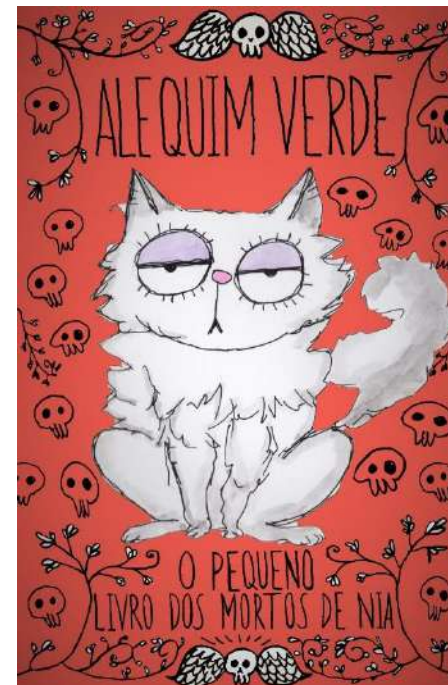
Romance *Nas Águas do Tempo*
(2021)



Livro ilustrado *Nia em As Pulgas Assassinas*
(2021)



Livro ilustrado *A Pequena Lagarta*
(2021)



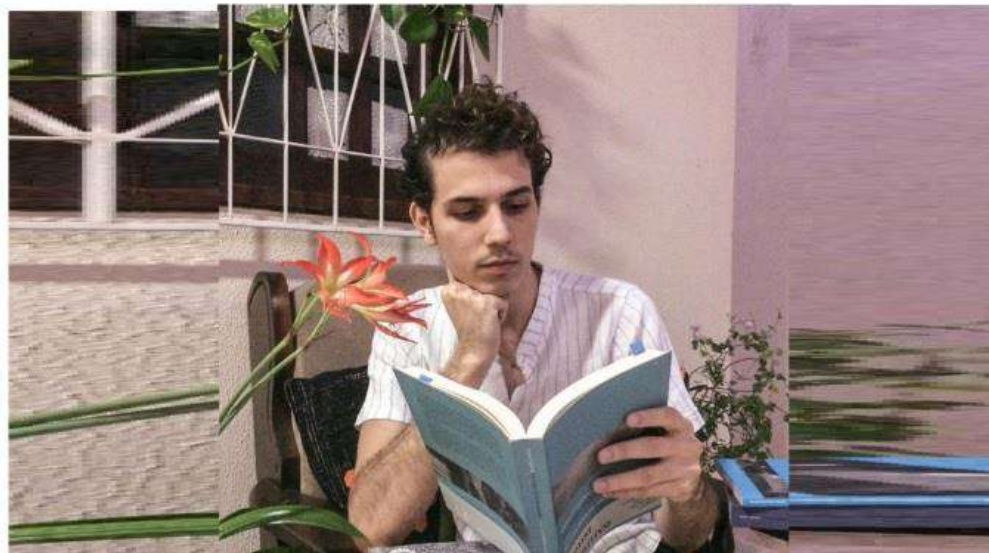
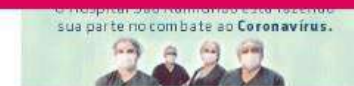
Livro ilustrado *O Pequeno Livro dos Mortos de Nia*
(2021)

Matéria 'Afetos literários', por Márcio Silvestre para a revista CARIRI (2020)

Afetos literários: os livros como uma janela para universos surpreendentes

A CARIRI Revista inicia a série "Afetos literários" trazendo relatos sobre a relação de algumas pessoas com os livros, dicas de leitura e spoilers de algumas obras que marcaram esses leitores.

Por Márcio Silvestre • 5 de agosto de 2020



MAIS PRA VOCÊ

+ CRÔNICAS

Dia do artista de Teatro: caminhos tortuosos na construção de uma arte disruptiva

+ REPORTAGENS

Dispositivo inovador busca combater a apneia em bebês prematuros

+ ESPORTE

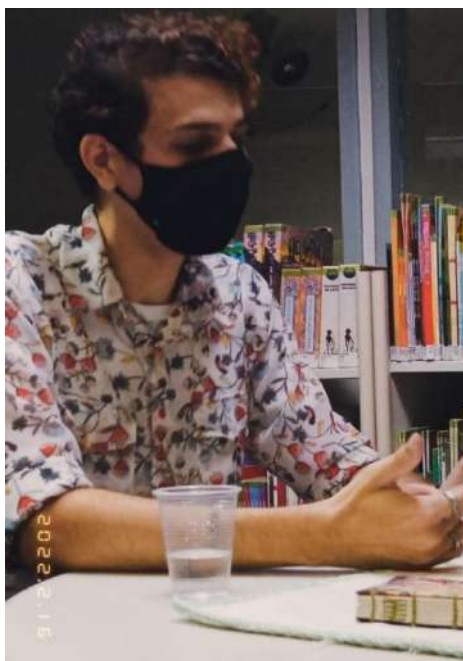
Sem escalas

+ ECONOMIA E NEGÓCIOS

Estudantes da UFCA lançam a coleção DES-CONECTADOS para repensar moda e sustentabilidade

+ POLÍTICAS PÚBLICAS

Evento “Conversa com o autor de *Nas Águas do Tempo*: caminhos nostálgicos para uma escrita poética” – Biblioteca do Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB (Juazeiro do Norte/CE) – 2022



Evento “Clube do Leitor: A flora e os salões de Marcel Proust” – Apresentação: Gilles Diniz
– Mediação: Vilani Moreira

Biblioteca do Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB (Juazeiro do Norte/CE) - 2023



Participação no podcast Leitura com Afeto (organizado por Katty Nunes e Arysa Cabral) – episódio 85 “Nas Águas do Tempo” - 2022



Grupo de Leitura COLIBRI – Edição Flores Sortidas – Pomar da Encosta (Crato/CE) – 2022

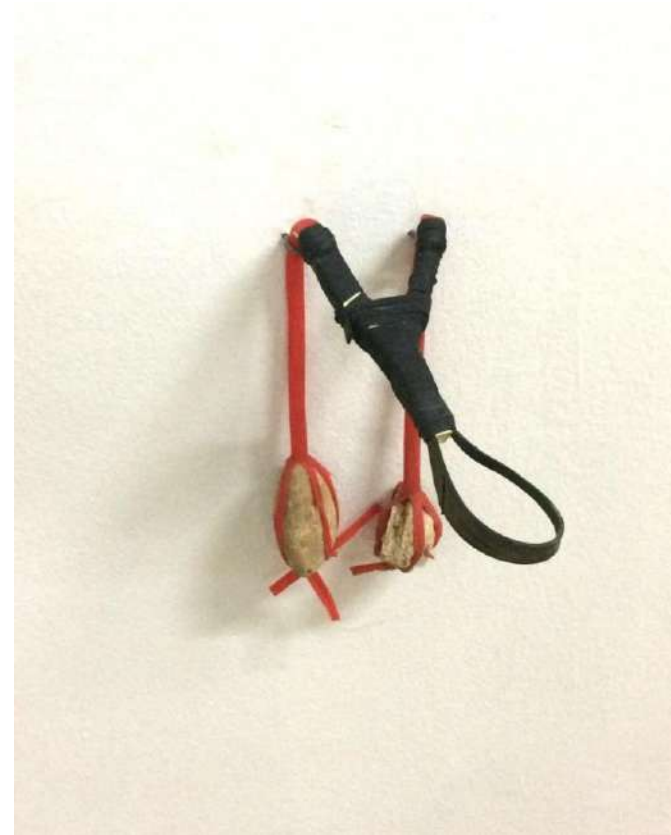


ARTES VISUAIS

Exposição conclusiva do curso de Fotografia, oferecido pelo **Porto Iracema das Artes**, em Crato, através da Secretaria de Cultura de Crato (2018)



Exposição para o *FESTIVAL SÉRVULO ESMERALDO 90* (2019)



Vida & Arte



JULY LOURENÇO
 juli@lourencoopovo.com.br

Antes que seja se vê, vive a arte, vive Sêrvulo Esmeraldo. O artista, se vive fosse, teria considerado novo dieladas sendo seu caso um sonho realizado: um festival-arte, para todos as culturas passíveis de um Crato, grande e abstrato, como ele não tem medo de tudo novo, ebrerms apredados do mestre, sempre a ensinar. Aos que não conheciam, aos novos que chegam e certamente, sempre, Sêrvulo será sempre esta figura viva. O abstrato, como pensava ser para um festival-arte, não o dia do deste mês na cidade onde nasceu - com uma série de estebrerms em sua memória.

"Tudo no Crato é cura do Sêrvulo, se devesse, e passagens culturais, e família. A sua Betábia Nova, lá em casa viveu a sua infância e juventude, não aperta o coração, como tudo naquela terra. Vêjo o Crato, vejo o Sêrvulo", fala Dadora Guimarães, viúva do artista e uma das curadoras do evento, com tons de boas-vindas. Talvez seja sempre uma primeira vez. Uma redescoberta dos caminhos trilhados pelo senhor do tipo goanês, que, com sucesso do evento, é agraciado com um ano só dele, o Ano Cultural Sêrvulo Esmeraldo, determinado pelo Governo do Ceará.

O Festival Sêrvulo Esmeraldo do Ano é uma iniciativa que nasce do Instituto Sêrvulo Esmeraldo, cujo missão é trabalhar a memória do artista, levando adiante o seu pensamento, as suas ideias. "O Festival é justamente um dos tantos planos que Sêrvulo tinha para realizar no Crato - e sua terra, onde tudo começou como ele gostaria de realizar", lembra Dadora, que é presidente do Instituto. Segundo ela, o desejo de seu companheiro era voltar a viver e continuar a sua obra no Crato. "Sabia-se do grande amor que ele tinha para com sua terra", ela afirma, agora à frente do Instituto, em vista a sua forma de festival, que ela já pensava que continha.

Fern Dadora, que desenhava o evento ao lado do crítico e curador Marcos de Lourenço Costa, a realização da primeira edição é a reatualização de um sonho,

FOTOS: GENTIL BARREIRA



MYSTRA está de volta ao trabalho com entusiasmo em Crato e prepara, em seu atelier, participações em uma das instalações do Festival de Arte que acontecerá no fim de ano.

para o qual amigos e instituições colaboraram fortemente - entre elas, a Universidade Regional do Cariri (URCA). É lá onde está a exposição coletiva dos artistas que participaram de resoluções organizadas pelo Festival, além da mostra com gravuras, desenhos e pinturas de Márcio Babiniski, contemporâneo de Sêrvulo Esmeraldo e também homenageado pelo evento.

"As herdeiras de Genêl Barreira, Mônica Nador e Rochelle Costa, com suas ideias para artistas previamente inscritos, resultaram numa Exposição Coletiva muito interessante, de alta categoria", cita entre as destaques da programação, que teve início em 30 de outubro, com cursos voltados à formação artística, geotópico esse do festival este ano de outubro.

Cláudia é um dos residentes, que teve orientação da Subgrafa e multiartista Rochelle Costa. "Sempre me interessei por arte, música, literatura. Sempre desenhava, componia e escrevia. E minha residência me permitiu voltar à arte, entender melhor esse lado que eu geralmente deixava adormecido", fala sobre a oportunidade de dar mais visibilidade à sua prática à atividade ligada ao evento.

O sonho de descobrir o resumo, encontra-se em um e letra que ele tem do artista homenageado, representado a ele pela arte, historiadora, pesquisadora de silagrafias cartônicas, em especial a de Babiniski. "O trabalho que produzi tem uma relação intimamente com a obra de Sêrvulo, ele tinha um olhar apurado e tão sensível das formas e cores e linhas. Isso é incrível sobre ele", afirma Cláudia.

Segundo o fluxo de formação, além de facilitar em suas de seu curso de programação, o artista educador Paulo Paraíba Filho também foi responsável

para a preparação da equipe de estudantes universitários que está envolvida para receber e receber com o público visitante da mostra de Babiniski.

"Sêrvulo foi um dos mais importantes e ativos artistas no Brasil a partir da segunda metade do século XX. Após longos períodos de videlicet fora do ano Estado natal, o retorno ao País significou o início de uma carreira artística brasileira dedicada ao Ceará, sobretudo para sua produção contemporânea. Trazendo ao presente localmente e universalmente", observa Paulo, que vê a experiência muito além de seu lugar de memória e tradição.

"Fundamental de forma consistente a concepção pela intervenção para a favor da preservação dos valores da nossa cultura material artística, abrangendo espaços e tempo, diz ele.

A escola dos anos de 1960, o contexto de Babiniski, sobretudo, não foi por acaso. A escola de Babiniski partiu o diálogo político, a preservação, a vontade artística, transformadora, características que destacamos em Sêrvulo Esmeraldo. Como sempre, sempre se enquadra entre os pontos onde se agora a representação da produção. A obra de Sêrvulo Esmeraldo, transformada pelo estilista e professor Sêrvulo Babiniski, com seus alunos do curso de Propaganda do Instituto Crato, representado em primeira mão durante as exposições do Festival, e em destaque no Projeto da 1ª, na Mostra de Arte de Arte, de comemoração a um aniversário de esperança. A realização do Festival passa por esse sentimento de perfeccionismo, de ampliação de horizontes."

Leia mais na página 7

Festival Sêrvulo Esmeraldo 90 anos
 Quando: até 30 de novembro
 Onde: Crato
 Exposições
 Quando: até 30 de novembro
 Funcionamento: segunda a sexta, das 8 às 18 horas; 14 às 16 horas e 18 às 19 horas
 Onde: Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Pimenta
 Gratuito



ARTISTAS se preparam para o Festival de Arte, com trabalhos tradicionais na cidade que estarão no centro das atenções no decorrer do evento.

ERVULO DR ERAÇÕES

I HOMENAGEM | Festival que celebra 90 anos de Sêrvulo Esmeraldo cultiva seu legado cultural e manifestações no presente



O CASARÃO do atila Betábia Nova, onde Sêrvulo Esmeraldo viveu sua infância e juventude. Foi aqui que ele instalou seu primeiro atelier

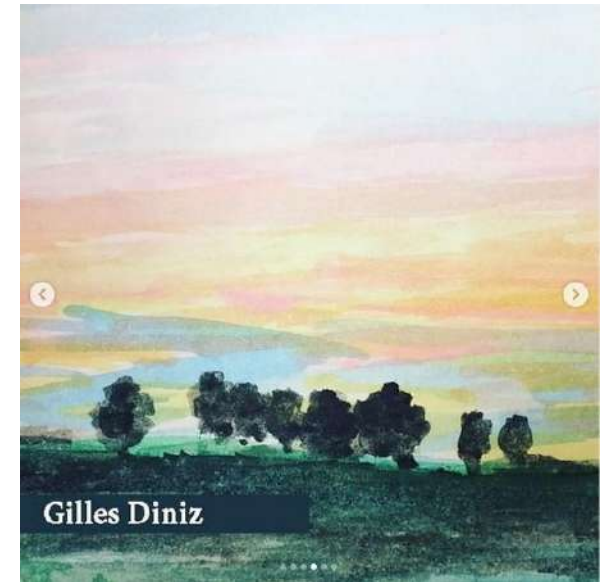
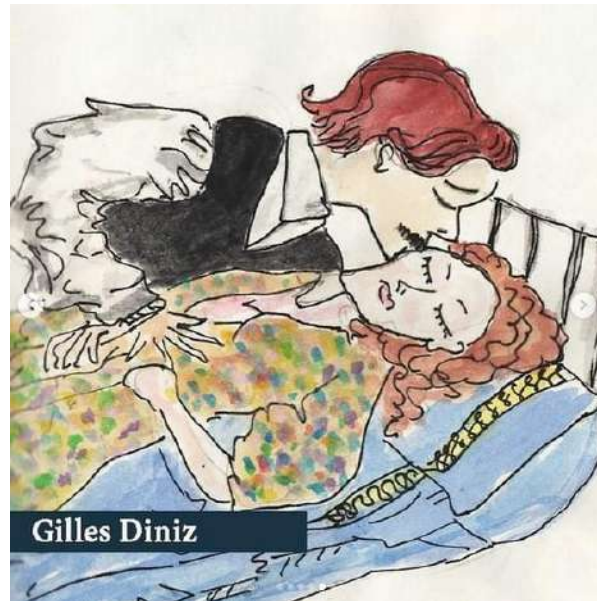
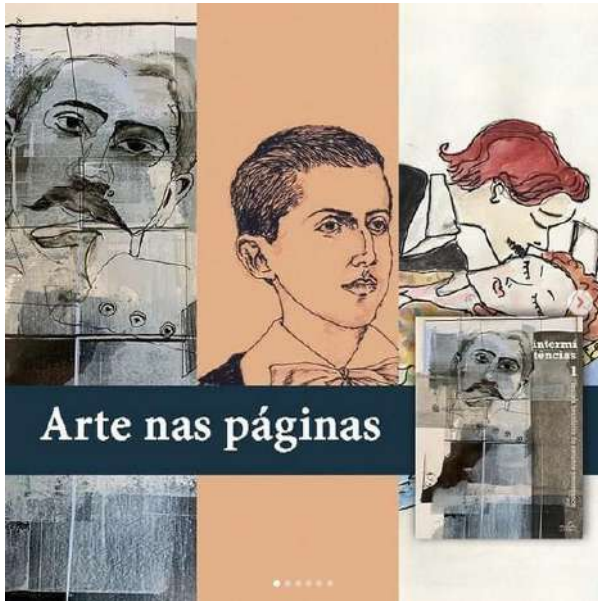
Matéria sobre o Festival Sêrvulo Esmeraldo 90 para o caderno Vida&Arte do Jornal O Povo (2019)



Exposição conclusiva da vivência artística com Rochelle Costi, através do **Festival Sérvulo Esmerado 90** (2019), produzido pelo Instituto Sérvulo Esmerado e Universidade Regional do Cariri – URCA.

Ilustrações para a Revista *Intermitências* (Edições Cândido, 2021 – ISBN 9786587602226)



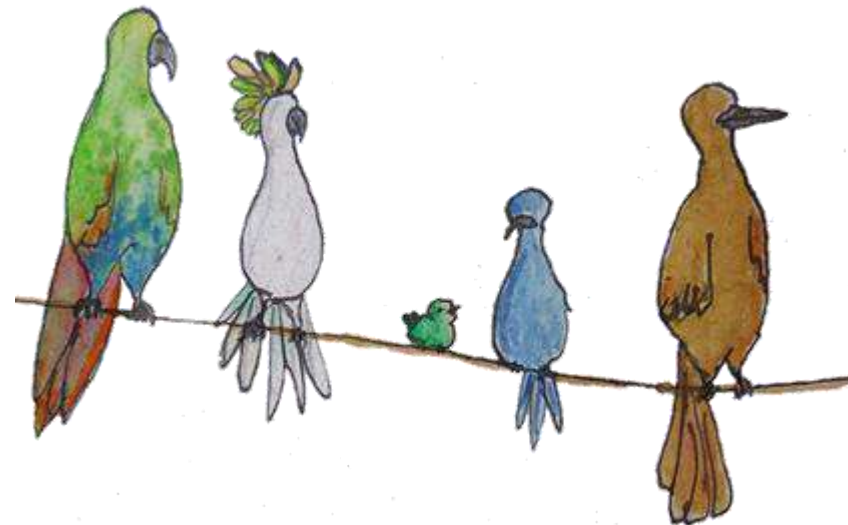
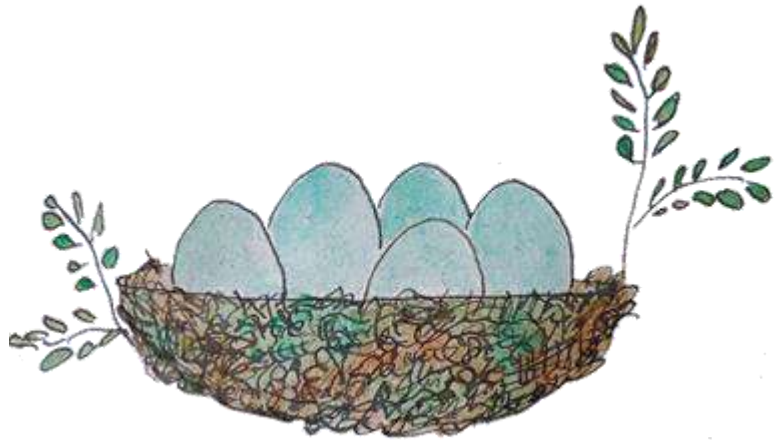


Exposição virtual Proust 150 anos (disponível no site *proust.art*) - 2021





Ilustrações para livro do podcast *Leitura com Afeto* – organizado por Katty Nunes e Arysa Cabral

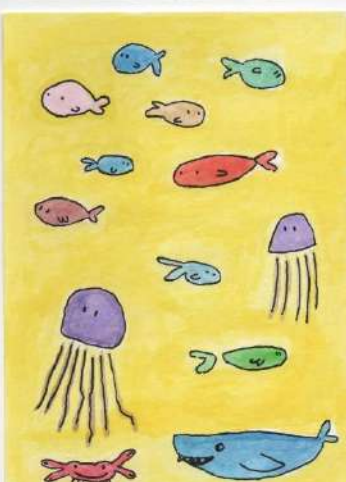


Concepção e montagem da instalação SÉTIMA EM REVISTA - 10 anos do grupo de estudos Sétima de cinema – Galeria do SESC - Unidade Juazeiro do Norte/CE – novembro de 2022



Outros trabalhos

Disponíveis em [behance.net/alequimverde](https://www.behance.net/alequimverde)



Digital Paintings

Disponíveis em [behance.net/alequimverde](https://www.behance.net/alequimverde)

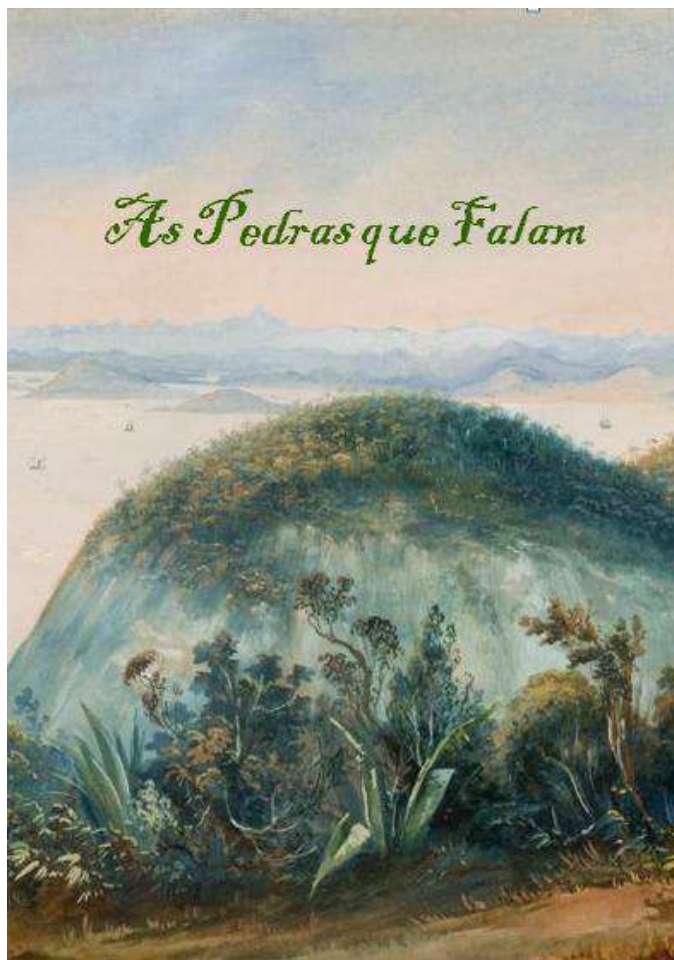


CINEMA

Prática em filmagem resultado do curso de narrativa cinematográfica e técnicas de equipamentos (2018), dada pelo cineasta Lucas Paz, oferecida pelo **Porto Iracema das Artes**, em Crato, através da Secretaria de Cultura de Crato.



Curta-metragem *As pedras que falam* (2022)





Exibição do curta-metragem 'As Pedras que Falam' primeiro corte (2019) na Mostra Sesc de Curtas

caririrevista.com.br/mostra-de-cinema-democratiza-acesso-a-producao-audiovisual-do-cariri/

Cariri

Mostra de Cinema democratiza acesso à produção audiovisual do Cariri

Por Márcio Silvestre · 20 de novembro de 2019

f
t
w
+

A still from the short film 'As Pedras que Falam' showing a man in a dark green shirt and light-colored shorts walking across a rocky riverbank in a forest. The scene is dimly lit, with light filtering through the trees.



feslTaqué 2019

o festival ▾

programação ▾

filmes

fotos

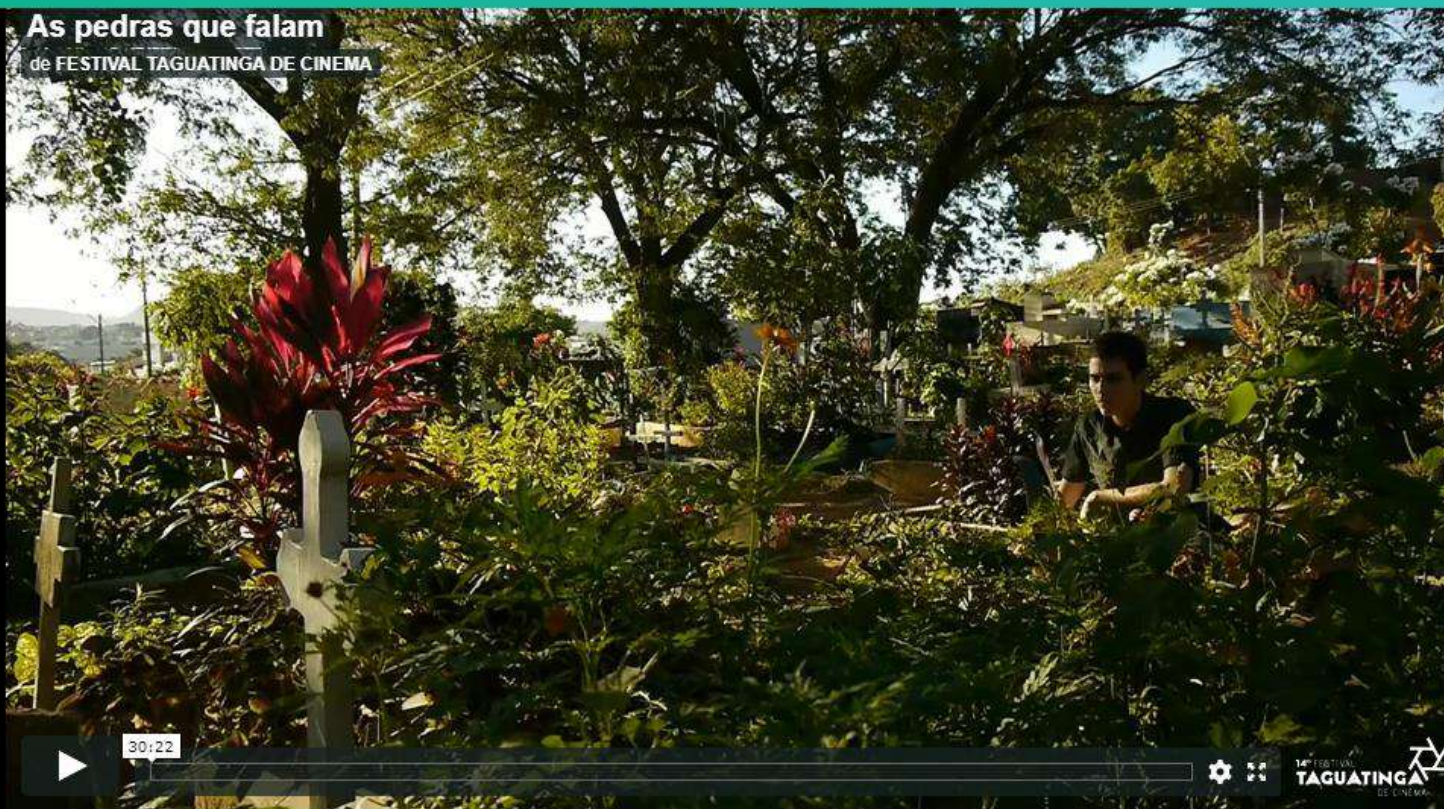
notícias

inscrições

contato

As pedras que falam

de FESTIVAL TAGUATINGA DE CINEMA



Página do **14º Festival Taguatinga de Cinema** (2019), em que o curta metragem ‘As Pedras que Falam’ com roteiro escrito por mim e direção de Aodren Buart concorreu ao na categoria ‘curta metragem’.

Mediação no Festival de Cinema Francês Varilux



SEGUNDA (10/06)

15h (SESC JUAZEIRO DO NORTE)

MEDIADOR: Gilles Diniz

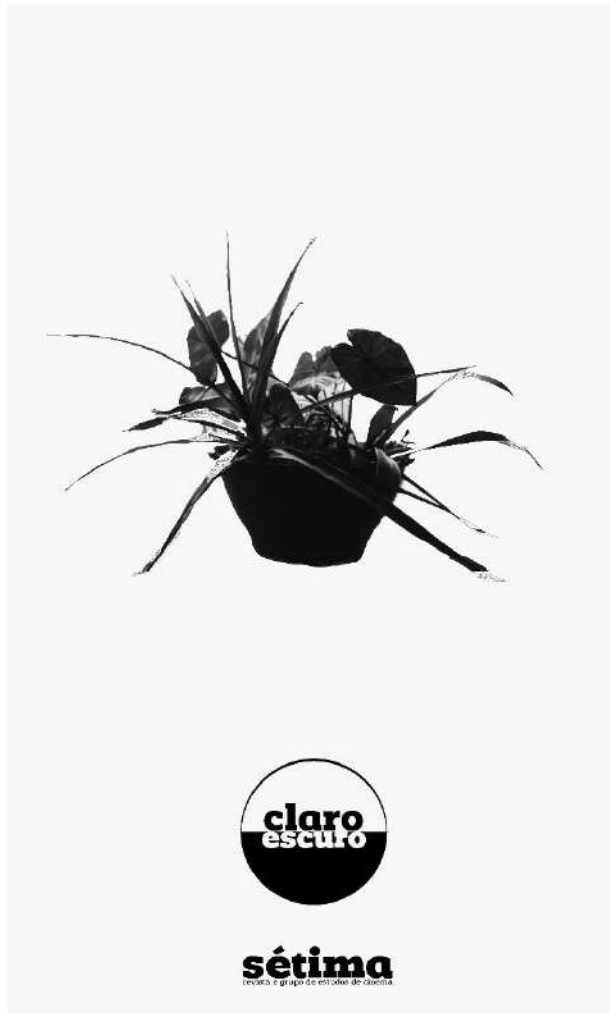
FINALMENTE LIVRES (Em liberté, Dir. Pierre Salvadori, França, 2018, 107min)

Yvonne, jovem inspetora de polícia, descobre que o marido, o capitão Santi, herói local morto em combate, não era o policial corajoso e íntegro que ela pensava, mas um verdadeiro bandido. Determinada a reparar os erros cometidos por ele, Yvonne cruza o

Organização e mediação do CLARO-ESCURO I - Encontro de Bimestral de Audiovisual (setembro de 2022)



Organização e mediação do CLARO-ESCURO II - Encontro de Bimestral de Audiovisual (novembro de 2022)



MÚSICA

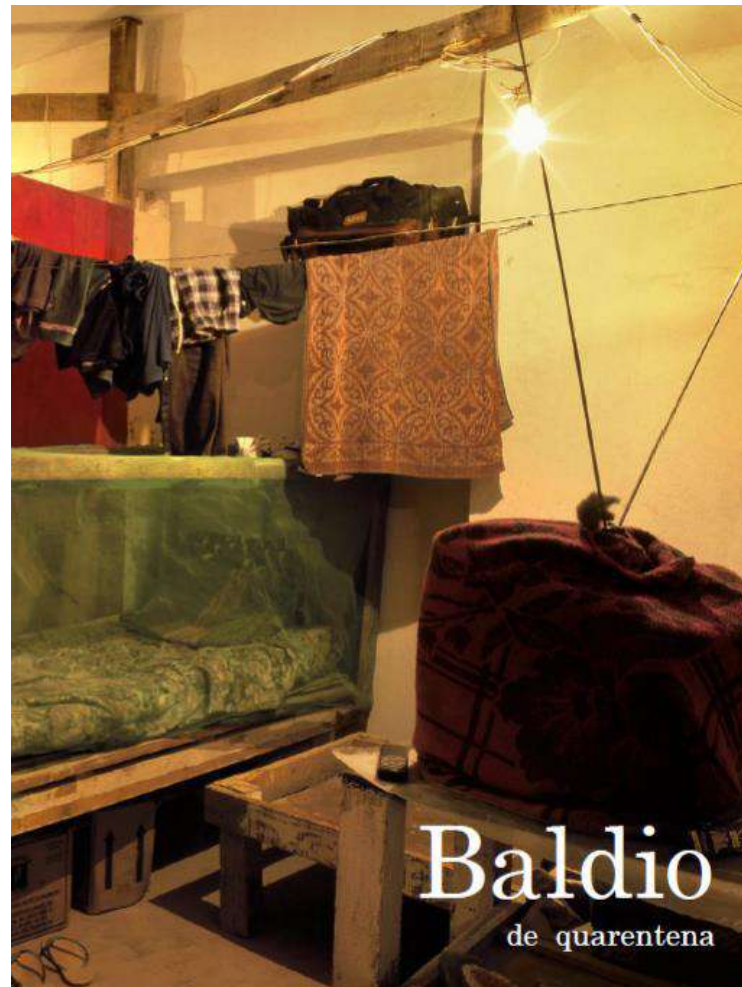


Página musical **Antinous**, plataforma Spotify. Antinous é um projeto musical iniciado em 2017, com seu primeiro álbum *Oblivion* lançado em janeiro de 2018. Através deste selo, realiza produção totalmente autoral e independente.

OUTROS TRABALHOS

Revista Baldio (Universidade Federal do Cariri - UFCA)

Edição de quarentena (2020)



Revista Baldio (Universidade Federal do Cariri - UFCA)

Edição 'cartazes e bandeiras' (2020)



Livro interativo *NARY – ESTÓRIAS QUE INUNDAM*

Capa "Pedras Submersas", por Gilles Diniz

Textos por Marília Medeiros, Eliézio Ferreira,

Gilles Diniz, Yago Pontes e Alanda Vitória

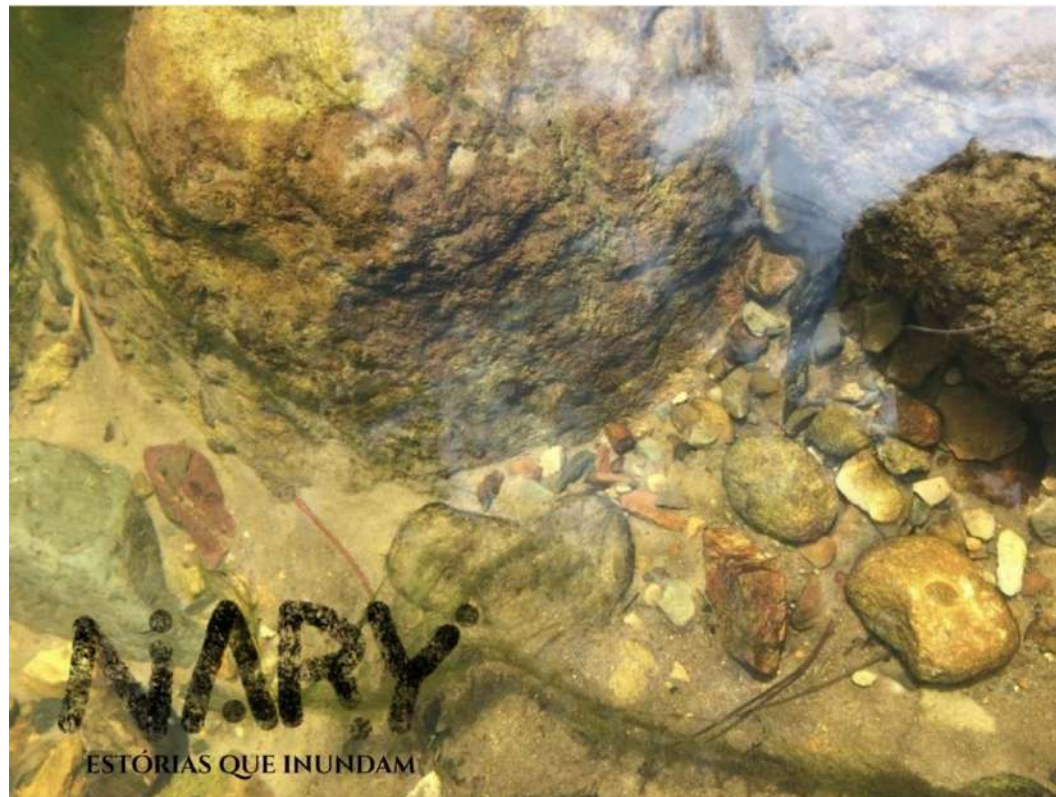
Ilustrações por Gilles Diniz

Trilha sonora:

Gravações feitas com Ricardo Borges (narrações 'Povo das Águas' e 'Povo Kariri')

Composições e gravações feitas em rios, nascentes, encontro com índios Dzubucua Kariri-Xoco e em casa por Gilles Diniz (Crato/CE)

Orientação: Thiago Coutinho



Reportagem sobre o Pomar da Encosta, o primeiro parque urbano de Crato. Foi ao ar pela tv Verde Vale e está disponível no canal da UFCA no Youtube

Orientação: Lígia Coeli e Alisson Gomes

